

ENSINO DE GÊNEROS NO NÍVEL SUPERIOR: A EXPERIÊNCIA DO ENSINO NUMA UNIVERSIDADE DO RIO GRANDE DO SUL

Autora: Maria Alice Schmidt Sepúlveda

Orientador: Adail Sobral

1) Introdução:

Este projeto de iniciação científica, denominado Ensino de Gêneros No Nível Superior: a experiência do ensino numa universidade do Rio Grande do Sul, insere-se no projeto mais amplo do orientador, que vai analisar os gêneros no nível superior, projeto aqui apresentado tem o objetivo de realizar um levantamento geral da situação de ensino de gêneros no curso de Letras de uma universidade do Rio Grande do Sul. A metodologia consiste de questionários que foram entregues aos alunos pra ver qual é para eles o maior desafio da aprendizagem de gêneros sem modelização (Sobral, 2012) na universidade.

2) Metodologia:

Ao longo do processo de pesquisa, foram feitas leituras de artigos ligados aos princípios da proposta de gênero do Círculo de Bakhtin, para que conseguíssemos compreender qual o maior desafio em aprender e entender o conceito de gênero e sua funcionalidade.

Tendo em vista que alguns alunos cursando a universidade têm dificuldade em discernir os gêneros e suas funções, e em usá-los adequadamente, estamos realizando um levantamento geral da situação de ensino de gêneros com foco no nível superior com ênfase no curso de Letras. Para tal, aplicamos um questionário a alunos de uma universidade, alguns dos quais já respondidos.

Durante essa etapa, tivemos alguns encontros com o orientador e os demais bolsistas, onde nos foi possível compartilhar idéias e termos mais clareza quanto ao desenvolvimento da pesquisa.

3) Resultados e Discussão

Para Bakhtin, os Gêneros são formas relativamente estáveis de enunciados, estáveis, mas flexíveis, combináveis, históricas e não estritamente individuais. Ele defende uma relação muito estreita entre os vários processos de formação dos gêneros e as ações humanas, tanto as individuais como as coletivas, de modo que um gênero não será, nunca, mero ato individual, porém uma forma de inserção social.

A utilização de uma língua ocorre sempre através de algum gênero, ainda que os falantes não tenham consciência disso. A variedade dos gêneros discursivos é muito grande, abrangendo tanto situações de comunicação oral como de escrita, englobando desde as formas cotidianas mais padronizadas (saudações, despedidas, etc.) até as mais livres (conversas de bares ou íntimas entre amigos ou familiares, etc.) e formas discursivas mais elaboradas como as literárias, científicas, etc.

Essa forma de pensar vem mudando o ensino e aprendizado de língua.

A língua materna — a composição de seu léxico e sua estrutura gramatical —, não a aprendemos nos dicionários e nas gramáticas, nós a adquirimos mediante enunciados concretos que ouvimos e reproduzimos durante a comunicação verbal viva que se efetua com os indivíduos que nos rodeiam" (BAKHTIN, 1997: 301).

Sendo assim, para o indivíduo saber se expressar em diferentes situações e interagir discursivamente falando é necessário entender e dominar os diferentes gêneros. Verifica-se que é comum que alunos, mesmo que tenham um bom domínio linguístico-discursivo, e cursando uma faculdade de línguas, em determinadas situações não consigam perceber e entender os gêneros na prática, em sua diversidade, ainda que eles estejam presentes no seu cotidiano.

Através dos questionários respondidos podemos ver que, a dificuldade em discernir os gêneros e suas funções, e em usá-los adequadamente. Esta presente na vida de alunos, mesmo cursando uma faculdade. Para eles aprender a teoria é fácil, o difícil é por em prática. Por exemplo: Gênero artigo – colocar todas as informações de forma coesa, sendo objetivo.- Colocar o que você entendeu de maneira formal e tendo domínio do assunto. Respostas obtidas por alunos.



4) Conclusão

Graças a pesquisa, podemos ver o quão importante é, tanto para o ensino quanto para o aprendizado de gêneros, termos a noção de que esta área de ensino é muito ampla e subjetiva, embora na minha pesquisa meu foco seja o aprendizado, tenho visto que tanto alunos e professores enfrentam dificuldades nesta área. Podemos afirmar que alunos chegam na universidade e não tem conhecimento nenhum sobre gêneros.

Creio que esta sendo de grande valor, já que estamos tornando o problema visível e tentando abordar soluções para o mesmo.

Bibliografias

- (Org.) Bakhtin: Outros Conceitos-Chave. São Paulo: Contexto, 2007.
- (Org.). Bakhtin e o Círculo. São Paulo: Contexto, 2009.
- (Org.). Bakhtin, Dialogismo e Polifonia. São Paulo: Contexto, 2009.
- BAKHTIN, M. M. (VOLOSHINOV, V. N.) *Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem*. 3ª ed. Trad. Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. São Paulo: HUCITEC, 1986.
- SOBRAL, A. U. Algumas considerações sobre a apropriação de gêneros por um gênero em formação. Comunicação apresentada ao II SIGET, União da Vitória, 2004c.
- Ato/atividade e evento. In: BRAIT, B. Bakhtin: Conceitos-Chave. São Paulo, Contexto, 2005a, p. 11-36.
- Ético e estético - Na vida, na arte e na pesquisa em Ciências Humanas. In: BRAIT, B. Bakhtin: Conceitos-Chave. São Paulo, Contexto, 2005b, p. 103-121.
- Gêneros discursivos e apropriação do mundo: uma proposta Bakhtiniana. Palestra proferida no dia 7 de novembro de 2005, por ocasião da III Jornada de Letras – Linguagem e Cultura em Diálogo, promovida pela Universidade de Mogi das Cruzes.
- Elementos sobre a formação de gêneros discursivos: fase “parasitaria” de uma vertente do gênero de auto-ajuda. Tese de Doutorado. São Paulo: LAEL/PUC-SP, 2006.
- Relação interlocutivas e intergenericidade na formação e incorporação de gêneros discursivos. Projeto de pesquisa. Pelotas: UCPEL (CEC- PPLG- LETRAS/LINGUÍSTICA APLICADA), 2009b.
- Marcuschi, L. A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONISIO, A. P. (Org.) Gêneros Textuais & Ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005 a.
- _____. Os desafios da identificação do gênero textual nas atividades de ensino: propósitos comunicativos versus forma estrutural. Palestra proferida no III SIGET, UFSM, Santa Maria, 2005b.
- _____. Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- Medvedev/Bakhtin, M. M. (1978). The formal method in literary scholarship: A critical introduction to sociological poetics (A. J. Wehrle, Trans.). Baltimore: The Johns Hopkins University Press.
- Sobral, A. U. Algumas considerações sobre a apropriação de gêneros por um gênero em formação. Comunicação apresentada ao II SIGET. União da Vitória, 2004.